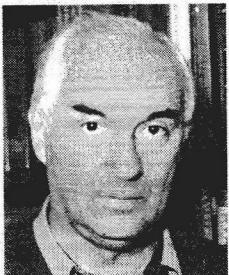


12 SET 2006

O pior dos emergentes

Economia - Brasil


Ives Gandra
Martins,
professor

D S T Q Q S S

O CRESCIMENTO ECONÔMICO, no governo Lula, é pior do que aquele verificado no segundo mandato do presidente Fernando Henrique Cardoso. No quadriênio 1999-2002, o Brasil ocupou a 20^a colocação entre os países emergentes. No quadriênio 2003-2006, caiu cinco posições, ocupando, agora, a 25^a posição – ou seja, a última posição.

A Argentina – que naquele quadriênio ocupava, em desenvolvimento, a 25^a posição, subiu para a 2^a posição, com um crescimento médio de 8,57%, enquanto o Brasil apresentou mediocres 2,79%. A China, que ocupava a primeira posição no quadriênio anterior (8,22%), continua em primeiro lugar, com fantásticos 9,87%.

Os juros reais pagos no Brasil, no período, foram de 14,25%, só sendo ultrapassados pelos juros pagos na Turquia (19,35%).

Em matéria de carga tributária, por outro lado, a média dos países emergentes ficou em 20% e a do Brasil em 40%, considerando tributos e multas, visto que a obrigação tributária, segundo o artigo

113 do Código Tributário Nacional, é constituída de “tributos e penalidades”. Por outro lado, a mais emperrada máquina administrativa, que dificulta qualquer empreendimento, é a brasileira, lembrando-se que, em média, uma empresa, para ser aberta no país, leva mais de 100 dias, enquanto na China a abertura é imediata.

Acrescente-se que os encargos sociais que incidem sobre a mão-de-obra custam às empresas “um empregado”, em contribuições variadas, para cada contratado.

Por outro lado, a insegurança jurídica é outro elemento que afasta investimentos, tendo importantes veículos de comunicação europeus diagnosticado que a fuga de investidores decorre da incerteza quanto à estabilidade da legislação e à forma pela qual o Ministério Público ou a Justiça enfrentarão as constantes alterações legislativas.

O número de servidores públicos na era Lula cresceu de 632.879 para 659.647 (4,23%) e o orçamento proposto para 2007

prevê ainda mais contratações. Não há previsão de corte de despesas, o que vale dizer: de novo o cidadão brasileiro deverá ser chamado a pagar mais tributos.

Muitos analistas admitem que empresas começarão a deixar o Brasil, em face destes elementos desincentivadores, transferindo-se para outras nações emergentes, onde haja menos barreiras.

A indústria automobilística, capacitada a produzir 3,5 milhões de veículos por ano, tem conseguido colocar no mercado interno pouco mais de 1,7 milhão. Alguns empreendimentos já estão pensando em desistir da permanência no Brasil ou em reduzir sua participação neste mercado.

De rigor, o grande trunfo do governo Lula, ou seja, os recordes da receita de exportação, tem refletido mais o aumento dos preços dos produtos exportados do que propriamente o aumento quantitativo das exportações, o que é terrivelmente preocupante.

E as projeções do crescimento

obtido pelas denominadas quatro grandes baleias da economia emergente (Brasil, China, Índia e Rússia) são decepcionantes para o Brasil. A China cresceu 9,5%, em 2006, e crescerá 9,0%, em 2007. A Índia, 7,3% em 2006 e projeta crescimento de 7,0% para 2007. A Rússia projeta 5,6%, depois de ter crescido 6,0% em 2006. A estimativa de mercado no Brasil era de 3,5%, para 2007, ou seja, o mesmo de 2006. A projeção, todavia, com o mau desempenho do último trimestre, caiu para 3,0%, em 2006, e difficilmente atingirá 3,5%, em 2007. Mesmo que consiga crescer 3,5%, entre os 18 países latinos, ocuparemos o decepcionante 14º lugar.

Na era Lula, que encontrou céu de brigadeiro na economia mundial, a nação colocou-se, pois, como o pior dos 25 principais países emergentes.

Creio que o presidente Lula deve debruçar-se mais sobre a verdade dos fatos, pois, como dizia Roberto Campos: “a melhor forma de se evitar a fatalidade é conhecer os fatos”.